



## O REGISTRO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) PEDAGOGOS(AS): O QUE REVELAM OS DIÁRIOS DE BORDO DOS PIBIDIANOS?

Nicole Lissa Bitencourt Teixeira<sup>1</sup>

Raissa Queiroz Amorim<sup>2</sup>

Thays Pereira Martins<sup>3</sup>

Ione Mendes Silva Ferreira<sup>4</sup>

José Firmino de Oliveira Neto<sup>5</sup>

### RESUMO

O desenvolvimento das atividades no PIBID/Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO, teve como ponto de partida a análise de textos que ressaltam a relevância da observação sistemática e do registro reflexivo na prática educativa. Essas leituras configuraram-se como instrumentos para a ressignificação do fazer docente, ao proporcionar reflexão sobre uma escuta sensível e um olhar qualificado dos processos pedagógicos. E ainda, do registro como dispositivo formativo na (re)constituição da identidade docente. Nesse ínterim, o trabalho objetiva compreender as possibilidades da prática de registro no *tempoespaço* da formação de professores(as) pedagogos(as). Para tal, empreendemos uma pesquisa de natureza qualitativa, alinhada ao estudo documental. O *corpus* de análise consistiu em oito Diários de Bordo produzidos pelos pibidianos do Núcleo Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO, no primeiro semestre de 2025, durante os movimentos de observação participante do cotidiano da instituição parceira. Para análise dos dados, empreendemos: 1) leitura flutuante dos materiais; 2) leitura de aprofundamento com o intuito de identificar sentidos atribuídos às vivências do cotidiano escolar que contribuem para a constituição do “ser professor” reflexivo, consciente e comprometido com a transformação social. Os escritos reiteram o Diário de Bordo como um espaço privilegiado de registro, reflexão e ressignificação da experiência docente, explicitando o ato de registrar enquanto um exercício de escuta de si e do outro, promovendo a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a (re)construção da identidade docente. Dado o exposto, as escritas revelam um percurso de apreensão, e ainda em transformação, do processo de observação de si, da prática educativa e dos sujeitos escolares, buscando revelar inquietações, descobertas, discordâncias e as relações afetivas que marcam o território docente. Nesse cenário, o PIBID se mostra essencial ao proporcionar experiências formativas que transformam vivências escolares em conhecimento docente, consolidando o registro como prática formativa central no processo de profissionalização docente.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, [nicole\\_bitencourt@discente.ufg.br](mailto:nicole_bitencourt@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, [raissaqueiroz@discente.ufg.br](mailto:raissaqueiroz@discente.ufg.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, [thays.martins@discente.ufg.br](mailto:thays.martins@discente.ufg.br)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, [ionemsilva@ufg.br](mailto:ionemsilva@ufg.br)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, [josefirmino@ufg.br](mailto:josefirmino@ufg.br)





**Palavras-chave:** Formação de professores(as), Pedagogia, Registro, Diários de Bordo, Identidade Docente.

## Introdução

O desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Núcleo Pedagogia (PIBID-Pedagogia), subprojeto Goiânia/GO, da Universidade Federal de Goiás, iniciou suas atividades em novembro de 2024, a partir de um conjunto de reuniões de estudo (leitura e reflexão). Para subsidiar os encontros coletivos, o grupo realizou a análise de textos que ressaltam a relevância da observação sistemática e do registro reflexivo no *tempoespaço* da Educação Infantil. Essas leituras configuraram-se como instrumentos para a ressignificação do fazer docente, ao proporcionar reflexão sobre uma escuta sensível e um olhar qualificado dos processos pedagógicos. E ainda, do registro como dispositivo formativo na (re)constituição da identidade docente e como instrumento de (re)significação da atividade de docência realizada pelos profissionais no cotidiano com as crianças.

Para tal, cabe inferimos que as atividades do PIBID/Pedagogia, subprojeto Goiânia (GO), são realizadas no contexto da Educação Infantil, precisamente no Departamento de Educação Infantil, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás, em um agrupamento com crianças de quatro anos de idade. Posteriormente aos movimentos iniciais de estudo-reflexão seguimos com a realização de observações participantes, concretizada em dupla, quinzenalmente.

No decorrer das observações participantes os professores(as) em formação foram realizando um conjunto de registros, em Diário de Bordo, com vista a historicizar os movimentos de trabalho do grupo, mas sobretudo para (re)pensar o cotidiano de trabalho vivenciado, de modo a problematizar crítico-reflexivamente o cotidiano experimentado. Nesse cenário, esses registros se tornaram recursos importantes para reflexão sobre as experiências vivenciadas na Educação Infantil da instituição parceira, permitindo perceber a riqueza das relações estabelecidas entre os sujeitos presentes no ambiente educativo. E ainda, que mesmo em momentos simples do cotidiano, as interações revelam brincadeiras, afetos e aprendizagens significativas. Acerca disso, o complexo e multifacetado processo de formação de professores(as) pedagogos(as) se configura em uma constante articulação entre as bases





teóricas e as dinâmicas experimentadas na prática educativa, com vista a materialização de uma epistemologia da práxis como fundamento estruturante do trabalho docente.

Nesse ínterim, objetivamos neste trabalho compreender as possibilidades da prática de registro no *tempoespaço* da formação de professores(as) pedagogos(as). Para tal, empreendemos uma pesquisa de natureza qualitativa alinhada ao estudo documental (Oliveira, 2012). O *corpus* de análise consistiu em oito Diários de Bordo produzidos pelos pibidianos do Núcleo Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO, de novembro de 2024 a outubro de 2025, durante os movimentos de observação participante do cotidiano da instituição parceira. Para análise dos dados, empreendemos: 1) leitura flutuante dos materiais; 2) leitura de aprofundamento com o intuito de identificar sentidos atribuídos às vivências do cotidiano escolar que contribuem para a constituição do “ser professor” reflexivo, consciente e comprometido com a transformação social.

## **O REGISTRO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) PEDAGOGOS(AS): ALGUMAS REFLEXÕES**

Ser-estar professor(a) na Educação Infantil consiste em uma atividade profissional desafiadora. Assim, urgimos uma formação de professores(as) das infâncias que se materialize na relação teoria-prática a partir de um conjunto de conhecimentos que se configure técnico, ético, político e estético, de maneira a ressaltar as essencialidades da docência no território da Educação Infantil. E para tal, aborde, e permita a vivência, de conhecimentos como planejamento, registro e avaliação, imprescindíveis para (re)pensar a prática pedagógica no contexto de trabalho do coletivo pibidiano.

No âmbito do registro, compreendemos com Freire (1983, p. 77) que “através dessa reflexão diária o professor avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante documento, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças. Nesse sentido, educador e educando, juntos, repensam sua prática”. É uma ação que historiciza o trabalho pedagógico com as crianças, atua na formação de professores(as) e publiciza os movimentos educativos com a comunidade escolar (crianças, familiares e outros). Em outras palavras, o registro do/sobre o cotidiano com as crianças pode criar um espaço para reflexão da ação pedagógica, avaliar possibilidades para (re)fazer ou retomar algo já realizado, mapeando conquistas, desafios e até possibilidades de novos caminhos a se seguir. E nesse viés, oportunizar através





do registro com múltiplas linguagem que professores(as) tomem a posição de contar sua própria história da docência com autoria ética, política e estética.

Nesse limiar, compreendemos que da formação de professores(as) à docência com as crianças a prática de registrar/documentar o cotidiano, com vista a reflexão crítica sobre o mesmo, é tarefa imprescindível, sobremaneira, pela possibilidade que oportuniza de tomada de consciência sobre o experimentado/explorado. No contexto da formação de professores(as) e, portanto do Núcleo Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO, os registros em Diário de Bordo tem se constituído das narrativas sobre às práticas pedagógicas realizadas com as crianças no DEI/CEPAE/UFG, movimento que permite aos professores(as) em formação reavivar o desejo pela docência e (re)alinhar o ideário pedagógico que configuram sobre a docência com as crianças.

E nesse horizonte, o registro sobre o cotidiano com as crianças tem se (re)afirmado como um espaço para refletir sobre a ação pedagógica, avaliar possibilidades para (re)fazer ou retomar algo já realizado, mapeando conquistas, desafios e marcando novos e oportunos caminhos a se seguir. Assim, apoiados em Ostetto (2012, p. 13), temos entendido que “para além de uma tarefa a ser executada ou técnica a ser aplicada, o registro diário, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital”, de maneira que ao vivenciarmos essa prática “[...] no seu sentido profundo, com significado, dá apoio e oferece base para o professor seguir sua jornada educativa junto com as crianças”. Nesse processo de narrar/refletir a atividade de registrar ocupa um espaço que permite, através de um exercício metacognitivo, a vivificação da relação teoria-prática.

## **O QUE REVELAM OS DIÁRIOS DE BORDO DOS PIBIDIANOS EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, SUBGRUPO GOIÂNIA?**

Os Diários de bordo desenvolvidos pelos pibidianos do PIBID-Pedagogia, subprojeto Goiânia/GO, apresentam recortes da prática pedagógica partilhada com as crianças. Para tal, a sua produção conta com um trabalho de observação do cotidiano que se (re)faz com o corpo todo, nas busca por narrar-refletir sobre as narrativas sublimes desse experimentado, um trabalho que sido de idas e vindas, avanços e retrocessos, afinal, enquanto professores(as) em formação estamos caminhantes na busca por encontrar a nossa voz, à nossa autoria e ainda, apreender as melhores possibilidades para narrar o cotidiano com “corpo” de criança.





Os registros escritos nos Diários de Bordo desenvolvem-se como relatos de um processo formativo que vai muito além da dimensão técnica do ensino, mas adentra ao campo

da sensibilidade humana, onde o olhar, a palavra e o afeto se tornam também instância de aprendizagem. Através dessa escrita, os futuros professores (as) aprendem a ver, sentir, interpretar e questionar o mundo educativo, entendendo que educar é também um exercício contínuo de observação e de reinvenção do próprio fazer docente.

Assim, as ações de registro apresentados pelos pibidianos e analisados nesta pesquisa mostram-se como uma possibilidade de preservação de memórias e histórias e, também, como um movimento de compreensão e de ressignificação da docência com as crianças no *tempoespaço* da Educação Infantil. Dessa forma, ao registrar, enquanto futuros professores(as) lembramos do que foi vivido, fazendo com que pequenos acontecimentos, que muitas vezes passariam despercebidos na correria do dia a dia escolar, sejam eternizados, refletidos e relançados para a problematização da docência que engendramos no contexto do PIBID.

Dessa maneira, pequenos trechos de uma fala das crianças, um exercício de cuidado, uma descoberta durante a brincadeira ou durante um experimento, quando relidos, passam a ter novos sentidos e se transformam em material de reflexão pedagógica. A partir dessas movimentações de registrar e reler os escritos, essa atividade deixa de ser uma simples ferramenta técnica e/ou burocrática da formação e da prática pedagógica e passa a ser um instrumento formativo, onde, a partir dele, é possível promover o diálogo entre teoria-prática e ampliar o olhar para a complexidade do trabalho docente na Educação Infantil.

Em conexão com as nossas reflexões, Ostetto, Oliveira e Messina (2001) discutem como o ato de escrever sobre as experiências vividas pelos professores(as) no cotidiano da docência ocupa uma posição fundamental na formação docente, já que, ao registrar suas observações, seus sentimentos e suas realizações, esse profissional não apenas guarda e registra os acontecimentos, mas se apropria do seu próprio fazer, construindo uma “memória compreensiva” da realidade. Além da simples recordação de situações, se (re)afirma um movimento de reflexão crítica para a análise das práticas pedagógicas, tornando possível que os professores(as) em formação e em exercício profissional revisem, repensem suas ações, compreendam os processos vivenciados com as crianças e melhorem sua forma de ensinar-aprender. Através das leituras dos Diários de bordo do PIBID de Pedagogia, essa memória compreensiva se manifesta nos textos, de modo que a observação, o afeto e o pensamento,





evidenciam como a escrita é um exercício de desenvolvimento, autoconhecimento e construção da própria identidade docente.

Os registros de Riquelme<sup>3</sup> ilustram de maneira muito exemplar esse processo. Em sua escrita no dia 30 de maio de 2025, o pibidiano relata: ***“Theo pegou uma folha seca e colocou em cima de um alface da horta para que não sentisse frio por causa da ventania”***. Esse pequeno gesto da criança pode até parecer simples, mas é interpretado com grande delicadeza e admiração pelo professor em formação. Essa situação é entendida como uma movimentação de cuidado e sensibilidade diante da natureza. Nesse curto momento, o registro se torna uma ferramenta de reconhecimento. Ao descrever e escrever sobre o comportamento dessa criança, o pibidiano também desenvolve o seu próprio olhar, aprendendo a entender o mundo com ternura e empatia. Ainda quanto aos registros de Riquelme, o mesmo apresenta em outro momento: ***“Theo se sentou no meu colo durante a contação de história e percebi que ficou interessado quando percebeu as animações da estrofe principal”***. Nesse trecho, o registro abre um espaço maior à dimensão afetiva da relação pedagógica e ao poder da observação como forma de aprendizagem.

De modo semelhante, Thays registra em seu diário: ***“Subimos no pé de amoras como quem alcança os céus, colhemos frutos, rimos e saboreamos o instante com as crianças”***. O texto mostra a efervescência do sensível no cotidiano das crianças, onde o brincar, o subir na árvore, o contato com a natureza e a convivência se juntam em um só instantâneo, tornando-se um aprendizado mútuo entre as crianças e os adultos. E mostrando o quanto o registro feito com afinho e dedicação pode abrir espaço para retomada das reflexões sobre a afetividade e a amorosidade no trabalho pedagógico com as crianças.

Em outro registro, a mesma professora em formação, ao mobilizar uma reflexão ocorrida após a queda de uma das crianças, explicita: ***“As crianças se mostraram muito preocupadas e cuidadosas”***. Esse trecho expressa não somente o evento de forma isolada, mas uma releitura da situação, levando para o campo pedagógico e o relacionando ao cuidado e a solidariedade, valores que surgiram no cotidiano com as crianças a partir das experiências coletivas e que, pela escrita, se desenvolve em conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. Ainda com a pibidiana, retomamos o trecho em que narra um momento da brincadeira de casinha realizada por algumas das crianças:

<sup>3</sup> Por uma opção do grupo em (re)afirmar a formação de professores(as) pedagogos(as) os nomes dos pibidianos foram mantidos.



*Fui chamada para brincar de casinha e as crianças me pediram para ser a filha. Pouco tempo depois, Iara se aproximou e perguntou se podia participar. Dissemos que sim, mas, ao querer ser a mãe, ouviu de Maria Clara que esse papel já estava ocupado. Sugeri então que poderíamos ter duas mães na brincadeira. Maria Clara respondeu: ‘Mas eu não tenho duas mães’. Nesse instante, Iara completou, com naturalidade: ‘Eu tenho dois pais’. Respondi: ‘É verdade, existem famílias com duas mães, dois pais, e de muitos jeitos diferentes e isso é completamente normal’. Maria Clara ficou pensativa, e logo Riquelme desejou entrar na brincadeira. Ela, então, disse: ‘Você pode ser o pai’. Esse momento ficou ecoando em mim. Refleti sobre como a escola é um espaço potente para acolher as múltiplas formas de ser, viver e amar e também sobre como, nas falas das crianças tão pequenas e novinhas, aparecem as marcas de um discurso social que ainda insiste em definir o que é “normal”. Fiquei pensando em como pequenas conversas podem abrir brechas nesse discurso e criar espaços por onde outras existências possam ser vistas e reconhecidas.*

Com esse episódio, fica evidente como o brincar pode se tornar um espaço de diálogo sobre as questões de gênero e diversidade no cotidiano da Educação Infantil. Ao ouvir a fala das crianças e propor novas formas dentro da brincadeira, Thays transforma a brincadeira em uma oportunidade de reflexão e formação com novas e oportunas camadas. E assim, vamos apreendendo como o registro se torna um espaço de reflexão crítica, que nos permite retomar o nosso compromisso enquanto professores(as) em formação com uma educação comprometida com o acolhimento e o reconhecimento da diferença. Portanto, ressaltamos que o Diário de Bordo não apenas narra situações, mas as interpreta, e nele se tem um espaço de formação que transforma a vivência em conhecimento.

Os registros de Nicole reforçam outra parte importante do processo educativo: a autonomia infantil. Em seu registro, a pibidiana descreve a observação feita no seu primeiro dia de visita No DEI/CEPAE/UFG: **“As crianças se servem sozinhas, lavam pincéis e cuidam dos colegas mais novos”**. A pibidiana reconhece a intencionalidade pedagógica que está constantemente presente na rotina das crianças da instituição. A mesma ainda apresenta um entendimento de que a autonomia não é apenas um objeto de ensino, mas um modo de viver e aprender no coletivo. Segundo Malaguzzi (1999, p. 76), “o que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos”. Através desse registro sobre a prática, é possível perceber que a





atividade de escrita cotidiana sobre o vivido contribui para o desenvolvimento da identidade docente ao permitir que sejam realinhadas nossas concepções pedagógicas.

Com algumas aproximações, as pibidianas Maria Eduarda e Raíssa descrevem as “quartas literárias”, nas quais as crianças do DEI/CEPAE/UFG exploram os livros literários de maneira livre, escutam histórias e dialogam sobre as mesmas. Em seu registro, Raíssa apresenta que ***“a imaginação é muito presente nesses momentos”*** e reconhece a importância dessa prática para a formação leitora e estética das crianças. Ligado a esse contexto, Maria Eduarda relata: ***“A leitura possibilitou um momento de escuta e partilha espontânea”***, fazendo uma relação da experiência partilhada com a função social da leitura no cotidiano institucional. A leitura compartilhada de livros e as conversas espontâneas que vão surgindo por parte das crianças destacam a importância da escuta e da partilha como prática pedagógica. Por tal, podemos dizer que a observação atenta desses episódios mostra um processo de valorização da imaginação e da linguagem como forma de expressão e construção de sentido.

Os relatos, produzidos juntamente com as imagens, páginas coloridas, desenhos, colagens e anotações, constroem juntos uma colcha de retalhos de experiências vividas. Os registros, junto com as fotografias feitas nos momentos de contação de histórias, das brincadeiras e das atividades, mostram a importância da dimensão estética e do olhar sensível ao colher-narrar-registrar fatos do cotidiano com as crianças. Cada página, cada palavra, cada texto e cada imagem, juntas, formam expressões da relação entre o educador e a criança, o olhar e a escuta, o vivido e a reflexão.

De acordo com Freire (1993), a prática reflexiva diária é um importante elemento para a formação do professor(a), já que, a partir dela, é possível analisar seus movimentos e identificar possibilidades de melhoria da nossa atuação enquanto profissional. Sendo assim, o registro pode ser entendido não apenas como um produto final, mas como um processo contínuo de fazer e pensar a docência. Ao discorrer sobre suas vivências junto com as crianças, o professor(a) consegue estabelecer uma relação em que juntos se tornam sujeitos de um mesmo processo de construção do conhecimento. Essa relação pode ser percebida de modo recorrente nos registros dos pibidianos, onde explicitam suas aprendizagens, suas escutas e os vínculos estabelecidos no cotidiano do DEI/CEPAE/UFG.







A partir das análises realizadas, é possível afirmar que os Diários de Bordo do PIBID/Pedagogia, subgrupo Goiânia (GO), permitem explicitamos a dimensão formativa dos mesmos, bem como o trabalho de criação e reflexão crítica sobre a docência com as crianças, onde as palavras e as imagens ampliam seus sentidos. O registro surge como um ato poético e

também político, capaz de reinventar o cotidiano e de revelar como os pibidianos aprendem a docência. Através dos registros, os pibidianos narram e sentem, construindo um saber que mistura racionalidade e afetividade. Assim, podemos afirmar que o PIBID é um espaço potente de formação, que transforma as experiências das instituições de Educação Básica parceira e alarga os sentidos da formação de professores(as), permitindo um modo outro de re-existir na profissão, de fazer da memória um espaço de aprendizagem e transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os escritos reiteram o Diário de Bordo como um espaço privilegiado de registro, reflexão e ressignificação da experiência docente, explicitando o ato de registrar enquanto um exercício de escuta de si e do outro, promovendo a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a (re)construção da identidade docente. Dado o exposto, as escritas revelam um percurso de apreensão, e ainda em transformação, do processo de observação de si, da prática educativa e dos sujeitos escolares, buscando revelar inquietações, descobertas, discordâncias e as relações afetivas que marcam o território docente. Nesse cenário, o PIBID se mostra essencial ao proporcionar experiências formativas que transformam vivências escolares em conhecimento docente, consolidando o registro como prática formativa central no processo de profissionalização docente.

## Referências

- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, M. O que é um grupo. In: GROSSI, E. P.; BORDIN, J. **Paixão de aprender**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.





MALAGUZZI, L. Histórias, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

OSTETTO, L. E.; OLIVEIRA, E. R.; MESSINA, V. S. **Deixando marcas...: a prática do registro no cotidiano da educação infantil**. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

